

Thomas Keating, *Leituras Diárias Para a Vida Contemplativa*
Envio 35: agosto 27 a setembro 2

Agosto 27

Dois Grande Dons de Deus

Senhor, nós somos a argila, e tu és o nosso oleiro.

(Isaías 64,7)

Simplemente ser. Simplemente fazer... – estes são os dois grandes dons de Deus, o fundamento de todos outros dons. Temos de voltar sempre a estas duas capacidades tão importantes e cultivá-las. Devemos pôr em perspectiva os acontecimentos da vida diária por meio de um profundo sentido da oração, aprendendo a ser diante de Deus. Então, quando a realidade nos der de frente, perceberemos cada coisa que acontecer como obra do Espírito Santo, cuidadosamente estabelecidas para nossas necessidades particulares. Todo evento é um toque do dedo vivo de Deus, que desenha em nós – na alma, no corpo e no espírito – a verdadeira imagem de seu Filho, o ser que o Pai nos deu originalmente e que agora está restaurando. Se queremos ser qualquer outra coisa diferente daquela que Deus destinou que fôssemos, estamos perdendo tempo. Não dará resultado. A maior realização na vida consiste em ser quem somos: a ideia de quem Deus quis que fôssemos quando nos deu o ser. Nenhuma ideia que tenhamos a esse respeito será capaz de mudá-la. Aceitar este dom é aceitar a vontade de Deus para conosco, e é nesta aceitação que se encontra o caminho que conduz ao crescimento e à total plenitude.

Isaías 64,7

Nós somos a argila, e tu, o nosso oleiro: somos todos a obra de tuas mãos!

+++

Agosto 28

O Cumprimento do Plano de Deus

... a fim de que vocês cheguem a participar da natureza divina.

(2 Pedro 1,4)

A ascensão é o regresso de Cristo ao centro da Criação, onde agora ele habita em sua humanidade glorificada. O mistério de sua presença está oculto em toda a Criação, e em cada parte dela. Em algum momento da história, que a profecia chama de Último Dia, irão abrir-se os nossos olhos e veremos a realidade tal como ela é, aquela que agora só conhecemos pela fé. Essa fé revela que Cristo, que habita no centro da Criação e de cada membro individual dela, está transformando-a e devolvendo-a, em união consigo mesmo, ao seio do Pai. De modo que a eterna glória da Trindade se realiza compartilhando ao máximo a vida divina com cada criatura, segundo sua capacidade. Assim se dá cumprimento ao Plano de Deus, ao “mistério que desde sempre estava oculto em Deus” (Efésios 3,9).

2 Pedro 1,4

Foram-nos concedidas as maiores e mais valiosas promessas, a fim de que vocês cheguem a participar da natureza divina.

+++

Agosto 29

A Graça de Pentecostes

Aquele que fez a promessa é fiel.

(Hebreus 10,23)

O Espírito de Deus, a promessa do Pai, resume em si mesmo todas as promessas de Cristo. Isto porque todas apontam para Ele. A encarnação é uma promessa. A paixão e a morte de Jesus são promessas. Sua ressurreição e ascensão, ambas são promessas. O próprio Pentecostes, o Espírito que se derrama em nós, é uma promessa. Todas elas são promessas do Espírito divino, que estão presentes para serem recebidas a todo momento. O Espírito é a última delas, a maior e a suprema de todas as promessas de Deus, o resumo vivo de todas elas. A fé nele é a fé em toda a revelação. A abertura e a entrega à sua condução é a continuação da revelação de Deus em nós e por nosso intermédio. É estar envolvido na redenção do mundo, na divinização de todo o universo. Saber que Cristo está inteiramente em tudo, e conhecer seu Espírito, a contínua promessa do Pai – esta é a graça de Pentecostes.

Hebreus 10,23

Mantenhamos firme a confissão de nossa esperança, porque Aquele que fez a promessa é fiel.

+++

Agosto 30

Que Todos Sejam Um!

O Espírito de Deus habita em vós.
(1 Coríntios 3,16)

Entre Deus e nós, encontram-se dois extremos. Ele, que é tudo, e nós, que não somos absolutamente nada. É o Espírito quem nos torna um com Deus e em Deus, assim como o Verbo está com Deus e é Deus – o Verbo, por natureza; nós, por participação e comunicação. Nosso Senhor orou por esta unidade na Última Ceia. Muitas de suas palavras naquela ocasião se cumprem e encontram significado na efusão do Espírito em nossa mente e nosso coração... Portanto, não só estamos com Deus em virtude de nosso batismo e de nossa vocação cristã. Nós estamos em Deus. O Espírito é o dom de Deus que brota na Trindade do coração comum do Pai e do Filho. Ele é o transbordamento da vida divina na sagrada humanidade de Jesus e, em consequência, no restante de nós, seus membros.

João 17,21

Que todos sejam um: como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles sejam um em nós...

+++

Agosto 31

O Impulso Básico da Espiritualidade Cristã

Deus disse a Moisés: “Eu sou aquele que sou”.
(Êxodo 3,14)

O impulso básico da espiritualidade cristã pode ser resumido em dois textos do Antigo Testamento que falam da situação fundamental da aventura humana. O primeiro é do Êxodo: “Eu sou aquele que sou” (Êxodo 3,14). Assim, Deus se revela como um ser ilimitado. A essência do Ser. Tudo aquilo que é tem de estar em relação com seu ser infinito e, de fato, penetrado por ele. O outro texto é do Salmo 46,10: “Aquietem-se e saibam que eu sou Deus”. Isto é, nós somos convidados a nos abrir completamente a este ser infinito, à realidade do Deus que é; que nos penetra, nos abraça em todo momento. Deus é a atmosfera de que necessita nosso espírito para respirar, para viver, para nos mover e existir (Atos 17,28).

Salmo 46,10

Tranquilizai-vos e sabeis que eu sou Deus.

+++

Setembro: Quem é Deus?

Setembro 1 Quem é Deus?

Não há ninguém igual a ti, meu Deus”.

(Salmo 71,19)

Quando dizemos **Deus**, na realidade não nos referimos a Deus, mas à nossa ideia de Deus. Ou, para dizer de outro modo, nós nos referimos a Deus *como não Deus*. Digo isto porque qualquer coisa que digamos acerca de Deus se parece menos com Deus do que não dizer nada. Tudo o que as palavras fazem é sinalizar na direção do mistério do supersignificado de Deus... Devemos estar preparados para expandir nossa ideia de Deus... Representa um desafio para toda a nossa percepção da realidade. E, admitamo-lo, a realidade que percebemos não tem nenhum valor. Não existe. A forma em que vemos a vida é produto de nosso condicionamento de gênero, educativo, cultural, religioso e de qualquer outro condicionamento. Portanto, amiúde vemos o que queremos ver, e nada mais que isso. Deus tem que se encaixar no pequeno universo que temos construído para nós ao crescer – ao qual chamamos de falso eu – e que, basicamente, tem o eu como centro do universo.

Jó 11,7

Tu podes perscrutar as profundidades de Deus ou vislumbrar a perfeição do Todopoderoso?

+++

Setembro 2

Começando o Caminho Espiritual

Se o procura, ele se deixará encontrar.

(1 Crônicas 28,9)

Como sabemos, graças à grande obra de Galileu, a Terra não é o centro do universo, e nós ainda menos. Porém, ver o universo a partir da perspectiva do eu é vê-lo pelo avesso, ou de cabeça para baixo, ou não o ver em absoluto. Isto é grave, embora tenha sido assim desde Adão e Eva. É o que poderíamos chamar de *dilema humano*, ou a *condição humana*. É a forma em que nós somos, não a forma em que as coisas são na realidade. Esta mudança radical em nossa ideia sobre Deus, Jesus Cristo, sobre a Igreja, o caminho espiritual – a *mudança radical* de nossas ideias – marca o verdadeiro começo do caminho espiritual, que não é acerca de alguma coisa, mas somente um caminho – como disse Jesus – para o desconhecido. Mas é no desconhecido que, na realidade, Deus está.

Deuteronômio 1,33

O Senhor os precedia durante a marcha para buscar para eles um lugar onde acampar...

+++